

## Sai da toca, Fenaban!

*Bancos mantêm silêncio e se negam a negociar. Bancários respondem à ganância dos banqueiros com mais greve e mobilização*

FOTOS: NANDO NEVES

No Rio de Janeiro, como no resto do país, a greve vem crescendo dia após dia, como um sintoma claro da revolta dos bancários com a ganância e o descaso dos banqueiros. Na segunda-feira (23/9), estavam paradas na capital fluminense 443 agências, na terça-feira, eram 489, e ontem, sétimo dia da paralisação, já haviam aderido 503 agências, fora os dez grandes prédios, num total de cerca de 17.900 bancários. A tendência é do movimento continuar se ampliando.

Além de prédios dos bancos públicos, do Itaú Cancela e do Polo Rio (Bradesco), ontem foi a vez dos funcionários do Call Center, do Santander, em São Cristóvão, que contou com total apoio do Sindicato.

Os bancários deflagraram a greve na última quinta-feira (19), em todo o país, rejeitando a proposta rebaixada feita pela Fenaban. Não há motivo para os banqueiros deixarem de atender a pauta de reivindicações apresentada pelo Comando Nacional dos Bancários, já que só os seis maiores bancos tiveram, no primeiro semestre deste ano, lucro de R\$ 29,6 bilhões, ou seja R\$ 27 milhões por hora. A única justificativa é a ganância.

A Fenaban propôs, além do reajuste rebaixado de 6,1% (inflação do período pelo INPC) sobre salários, pisos e todas as verbas salariais (auxílio-refeição, cesta-alimentação, auxílio-creche/babá etc.), PLR de 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.633,94, limitado a R\$ 8.927,61 (o que significa reajuste de 6,1% sobre os valores da PLR do ano passado) e parcela adicional da PLR de 2% do lucro



*O Sindicato apoiou a forte adesão dos funcionários do Call Center do Santander, em São Cristóvão, à greve nacional dos bancários*

líquido dividido linearmente a todos os bancários, limitado a R\$ 3.267,88.

### NOVA ASSEMBLEIA HOJE

Os bancários exigem um aumento real de 5%, além da inflação, o que elevaria para 11,93% o reajuste salarial. A PLR desejada é de três salários, mais R\$ 5.553,15 e piso salarial de R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese). Em relação aos auxílios, os bancários reivindicam alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 678,00 ao mês para cada (salário mínimo nacional). Os trabalhadores

exigem também melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral que culminam no adoecimento de funcionários. Desejam ainda que cessem as demissões, sejam feitas mais contratações e que se aumente a inclusão bancária.

Hoje (26) tem nova assembleia de organização da greve, no auditório do Sindicato. O endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro.

O presidente do Sindicato Almir Aguiar viajou ontem a São Paulo para participar hoje, de uma reunião do Comando Nacional dos Bancários, a fim de fazer uma avaliação da greve nacional.



*Itaú Cancela*



*Bradesco Polo Rio*



*Banco Mercantil do Brasil*

## Garanta a vaga de seu filho na festa do Dia das Crianças

*Não deixe seu filho de fora desta. Festa do Dia das Crianças, no dia 12 de outubro, na Sede Campestre.*

*A participação é exclusiva para filhos de bancários sindicalizados de 1 a 12 anos mediante inscrição, que deve ser feita pelos telefones 2103-4150/4151, até o dia 4 de outubro. Haverá pula-pula, brincadeiras, guloseimas, cachorro-quente e muito mais. Participe!*

# Terceirizados da Caixa chamam a polícia para furar greve dos bancários

Cresce a adesão dos empregados do banco em todo o Município do Rio de Janeiro. Um vigilante e trabalhadores de uma empresa terceirizada tentaram romper o piquete dos bancários no prédio alugado pela Caixa Econômica Federal, onde funciona o departamento jurídico da empresa, na Cinelândia, Centro do Rio. A confusão ocorreu ontem (25) e os terceirizados chegaram a chamar a polícia para conter o movimento grevista. A adesão dos empregados da Caixa é total e a greve no banco cresce em todos os bairros e nos diversos setores e departamentos, além das agências espalhadas pela cidade. O diretor do Sindicato Enilson Nascimento lamentou a despolitização dos trabalhadores terceirizados.

“Este fato comprova, mais uma vez, que a terceirização não somente reduz salários e corta direitos, mas também contribui com a despolitização da classe trabalhadora. Os terceirizados são vítimas e não possuem sindicatos fortes o que leva a atitudes lamentáveis como esta de chamar a polícia para furar a greve de nossa categoria. Imaginem se o PL 4330 for aprovado. Será o fim da categoria e da organização sindical”, disse. Enilson destaca ainda que o Sindicato vai investigar se a direção da Caixa não está por trás de mais esta atitude antissindical.



THIAGO RIPPER

*Terceirizados chamaram a polícia para tentar furar a greve dos bancários. Diretores do Sindicato conseguiram garantir o movimento*

## BB pressiona funcionários das agências Estilo, mas Sindicato garante a greve

NANDO NEVES



*Carlos de Souza, vice-presidente da Contraf-CUT, dialoga com bancários do BB sobre a importância da greve*

O Banco do Brasil vem cometendo assédio moral, pressionando funcionários das agências Estilo a trabalhar durante a greve. Como resposta, nesta quarta-feira (25/9), diretores do Sindicato pararam completamente este tipo

de unidade (que atende somente a clientes de alta renda) em Copacabana, Botafogo, Catete e Tijuca, causando um prejuízo significativo ao BB. Outras agências normais próximas, além da Plataforma de Suporte Operacional e a Superintendência Regional Sul, cujos funcionários também estavam sendo pressionados, tiveram igualmente o seu funcionamento interrompido.

“O Sindicato recebeu denúncias de que os bancários das agências Estilo, principalmente, estavam sendo ameaçados pelo banco, pressionados a trabalhar. Em resposta, fomos até lá protestar contra a atitude antissindical do BB, garantindo o direito de greve”, afirmou o diretor do Sindicato, Samuel Braun. Rennan Mitchell, também dirigente da entidade, criticou o banco acrescentando que em vez de agir com truculência, deveria voltar a negociar e atender as reivindicações dos bancários. Murilo da Silva, diretor do Sindicato, criticou a elitização do atendimento. “Esta política do BB de privilegiar, a qualquer preço, o atendimento à clientela de alta renda, contradiz o papel público e social que o banco deveria exercer”, afirmou.

**ASSÉDIO MORAL NO ITAÚ**

### Superintendente pressiona funcionários

O Sindicato recebeu denúncias de que o superintendente das áreas centrais do Rio vem pressionando os bancários e bancárias do Itaú, com ameaças e cobranças de cumprimento de metas absurdas em plena greve. As vítimas principais são das unidades da região da Uruguiana, Saara, Monte Castelo, e outras.

Segundo as denúncias, o GSO (gerente de suporte operacional) e o GRA (Gerente Regional de Agência) pressionam os funcionários a entrar na agência para trabalhar, alegando que os bancários “precisam atingir as metas”. A cobrança é feita com a utilização de expressões que não deixam dúvida quanto ao caráter do assédio moral: “vendam a qualquer custo”, “plante bananeiras para ganhar o cliente”, “se virem nos trinta”... “quero resultados”.

A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, disse que a entidade não vai admitir esse tipo de postura. “A greve é um direito constitucional do trabalhador e a decisão da greve foi aprovada em assembleia no dia 12”.

O diretor do Sindicato Adriano Campos lembrou que os bancários devem denunciar o assédio moral e participar da greve, das assembleias e das outras atividades para fortalecer ainda mais o movimento. “Os gerentes orientam para que os funcionários fiquem na porta da agência, dizendo que eles voltarão para conferir quem está trabalhando e quem aderiu à greve, numa coação absurda”, disse. O Sindicato orienta os bancários a não irem para suas unidades onde trabalham e a denunciarem as chefias que estão impedindo o direito constitucional dos trabalhadores de aderirem ao movimento. Os telefones são 2103-4119/4123/4124.

## Gestora do Bradesco também persegue

Mesmo sem estar na agência, os funcionários da agência Centro Rio, na Rua Primeiro de Março, estão sendo vítimas do assédio moral da gestora da unidade. Os diretores do Sindicato, Nanci Furtado e Ronaldo Carvalho, receberam denúncias de que a gerente da agência, em total desrespeito à greve, vem exigindo o cumprimento de metas dos bancários

os que não entram, impedidos pela comissão de convencimento.

Segundo os sindicalistas apuraram, a gestora impôs uma meta de R\$ 600 mil para a captação de Previdência, sob o argumento de que o banco está fechado, mas os funcionários podem vender e que a meta é por imposição do diretor regional.

**PARA RELAXAR**

### Botequim bancário é nesta sexta-feira

Após uma semana inteira de greve e mobilização, nada como relaxar com os amigos ou paquerar no tradicional Botequim Bancário.

A festa é nesta sexta-feira, 27,

a partir das 18h30, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

O som ficará a cargo da banda *Decibélica*. Entrada franca.